

AMBIENTE Reunião em Brasília debate a ameaça das pragas exóticas, que viajam pelo mundo transportadas pelo homem

Globalização espalha espécies invasoras

DA REPORTAGEM LOCAL

Brasília sedia de hoje a sexta-feira uma reunião internacional de cientistas para debater um problema que só faz crescer com a globalização: espécies exóticas invasoras. De moluscos a ervas daninhas, essas pragas assolam países de todo o mundo — e tiram o sono de pesquisadores e agricultores.

tore paraenses, por exemplo, às voltas com a mosca negra dos citros, a ameaça mais recente.

O inseto, que ataca dezenas de espécies de plantas, está em Belém desde o início do ano, numa área com raio de um quilômetro.

As moscas são uma das pragas mais difundidas hoje porque viajam de avião, na forma de larvas, em frutas dos passageiros.

Entre os invasores mais combatidos está a mosca-do-Mediterrâneo. O Brasil possui áreas infectadas onde já se usa inseticida, que mantém o inseto sob controle, mas é incapaz de erradicá-lo. A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) estuda técnicas de esterilização de machos para aniquilar a praga.

O encontro "Prevenção e Mane-

jo de Espécies Invasoras Exóticas", organizado pela Embrapa, tem como objetivo discutir mecanismos de erradicação e políticas contra a circulação das pragas globais, que afetam a agricultura e o ambiente (veja quadro à dir.).

A preocupação dos cientistas aumenta, porque o comércio internacional e o turismo mais intensos facilitam a migração de

pragas de um lado a outro do planeta. Em muitos casos, é o homem que desencadeia a invasão.

Um caso clássico de praga clandestina que causou prejuízos milionários é o mexilhão-zebra, originário da Europa, que invadiu os EUA na região dos Grandes Lagos e hoje chega até o Mississippi. O molusco, que causa a morte de peixes e entope tubulações industriais, atravessou o Atlântico na água do lastro de navios.

Para a pesquisadora da Embrapa Regina Vilarinho, uma das organizadoras do encontro, é preciso apertar a vigilância contra as pragas exóticas em portos, aeroportos e fronteiras. "Isso tem de ser melhorado, pois há uma nova realidade mundial", afirma.

Uma praga que já deu dor de cabeça ao Brasil foi a mosca-da-carambola, expulsa do Amapá após três anos de trabalho. O inseto asiático chegou à região pelo Suri-

name nos anos 70. Sem inimigos naturais, se espalhou pelo norte do continente, atacando não apenas a carambola, mas também mangas, laranjas e outros frutos.

Para o pesquisador da USP Aldo Malavasi, que coordena o programa de erradicação nessa região, um problema das moscas de frutas é que elas servem de justificativa a outros países para impor barreiras à exportação de frutos. "São pragas políticas", diz.

Nenhuma lavoura brasileira foi atingida pela praga ainda, mas já foram gastos US\$ 5 milhões desde 1997 para mantê-la sob controle. Para Malavasi, "está barato".

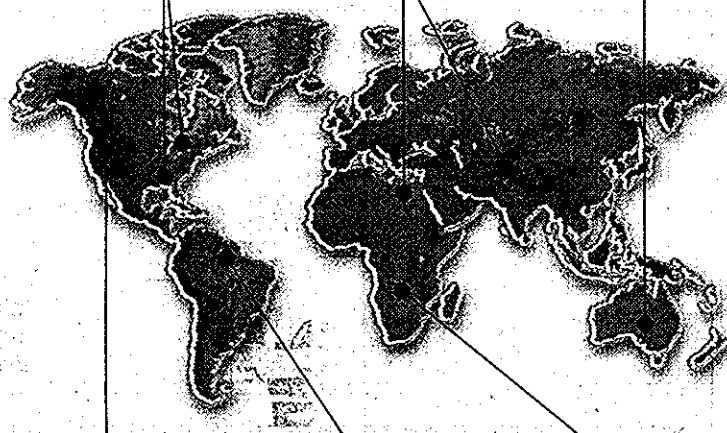
As perdas estimadas para lavouras do continente, caso a mosca consiga se disseminar, são calculadas em US\$ 1,2 bilhão para um período de 12 anos. "Com mais US\$ 4 milhões, conseguiremos a erradicação até 2003", afirma. (RAFAEL GARCIA)

Editoria de Arte/Folha Imagem

PREJUÍZO CAUSADO POR PRAGAS EXÓTICAS

■ Praga invasora ■ Local de invasão ■ Danos ■ Prejuízo real ou previsto

■ Mexilhão-zebra ■ Da região dos Grandes Lagos até o Mississippi (Sul dos EUA) ■ Mata peixes e entope tubulações ■ US\$ 850 milhões em três anos	■ Mosca-das-frutas ■ Egito e Paquistão ■ Ataca frutos diversos ■ US\$ 300 milhões por ano	■ Coelho ■ Austrália ■ Ataca plantações diversas ■ US\$ 370 milhões por ano
--	---	---



■ Mosca-do-mediterrâneo ■ Costa Oeste dos EUA ■ Ataca frutos diversos ■ US\$ 800 milhões por ano	■ Mosca-da-carambola ■ Norte da América do Sul ■ Ataca frutos diversos (no Brasil, perigo para a manga) ■ US\$ 800 milhões em 12 anos	■ Árvores não-nativas ■ Sul da África ■ Desequilíbrio na flora local ■ US\$ 2 bilhões
--	---	---

Fontes: FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação); Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária)